

# O APICULTOR



REVISTA DE APICULTURA

ISSN - 0873-2981 • ANO 17 N. 61 - Jul. / Set. 08 - € 5 (Iva incl.)

- O HMF no Mel
- Pampilhosa da Serra
- Programa Sanitário Apícola 2008

PORTUGUESE  
BEEKEEPING  
MAGAZINE

## II Jornadas do Mel, Medronho e Medronheira



### O Medronheiro e o Desenvolvimento Local, a Investigação e a Experimentação

Filomena Gomes<sup>1</sup>, João Gama<sup>2</sup> e Jorge Canhoto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>CERNAS, Escola Superior Agrária de Coimbra

<sup>2</sup>Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro

<sup>3</sup>Centro de Estudos Farmacêuticos, Dep. de Botânica,

Universidade de Coimbra

O medronheiro (*Arbutus unedo* L.) é uma espécie mediterrânica, que em Portugal, cresce espontaneamente em diferentes zonas. Em anos recentes, a sua procura tem sofrido um forte incremento devido:

- (1) à produção de aguardente de medronho;
- (2) à utilização em projectos de arborização;
- (3) à expansão do mercado de comercialização de folha de corte e
- (4) à utilização em compotas e doces.

Outras aplicações económicas passam pelo seu valor como fitofármaco e pela sua utilização na produção de mel. É uma espécie que tolera solos pobres e sujeitos a stresse hídrico podendo ser utilizada na recuperação de áreas marginais. O seu menor grau de combustibilidade e porte arbustivo contribuem para a contenção dos incêndios que progridem rapidamente pelas copas das árvores. Assim, assume particular relevância na recuperação de áreas ardidas devido também à sua excelente capacidade de regeneração após a passagem de um incêndio florestal. A sua utilização em projectos de arborização contribui para o rendimento dos proprietários florestais e para a prevenção dos incêndios.

O medronheiro pode ser propagado por semente, mas só a propagação vegetativa permite a multiplicação de plantas seleccionadas. Foi iniciada na Região Centro a selecção e caracterização de plantas boas produtoras de fruto, junto dos proprietários florestais por intermédio da DRAPC e Associações Florestais.

A avaliação da qualidade do fruto foi realizada considerando características fenotípicas e bioquímicas (dimensão do fruto; relação calibre peso; rigidez do fruto e a consequente tolerância à humidade e menor degradação do fruto; humidade, acidez total; dureza). Outras características são também relevantes, como a homogeneidade na produção (anos de safra), porte da planta e a distribuição da produção/colheita. Depois de seleccionadas e caracterizadas as plantas pela sua capacidade de produção e qualidade de fruto procedeu-se à sua propagação. Ramos lenhosos foram colhidos em plantas seleccionadas (Fig. 1).



Figura 1 – Exemplar adulto seleccionado pela produção de fruto.

Os ramos mantidos em condições controladas (humidade e temperatura) desenvolvem rebentos que são utilizados para o estabelecimento das culturas *in vitro* (Fig 2).



Figura 2 – Estabelecimento de culturas *in vitro* a partir de rebentos desenvolvidos em ramos lenhosos colhidos nas plantas seleccionadas.

Numa fase seguinte, para a sua multiplicação por micropropagação, as culturas são colocadas em condições controladas (fotoperíodo, temperatura)

## II Jornadas do Mel, Medronho e Medronheira

na câmara de crescimento, em meios de cultura favoráveis à sua multiplicação e ulterior enraizamento (Fig. 3).



Figura 3 – Culturas de medronheiro em câmara de crescimento, durante as fases de multiplicação e enraizamento.

A aclimatização das plantas micropropagadas foi feita em ambiente controlado em estufa (Fig. 4).



Figura 4 – Fase de aclimatização em estufa.

Após o período de atempamento em viveiro as plantas foram transferidas para parques de pés-mãe e ensaios clonais para avaliação do seu comportamento no campo (Fig. 5). Paralelamente foi testado o efeito da inoculação com micorrizas, na fase de enraizamento e em viveiro com o objectivo de melhorar o enraizamento e posteriormente a adaptação, tolerância a condições de stresse ambiental e o rendimento dos proprietários (eventual produção de cogumelos comestíveis).

(Figura 5)

Foram divulgados resultados relativos aos ensaios de adubação, podas de formação e adubação azotada



Figura 5 – Plantas em viveiro para a instalação de ensaios clonais e parques de pés-mãe para propagação vegetativa.

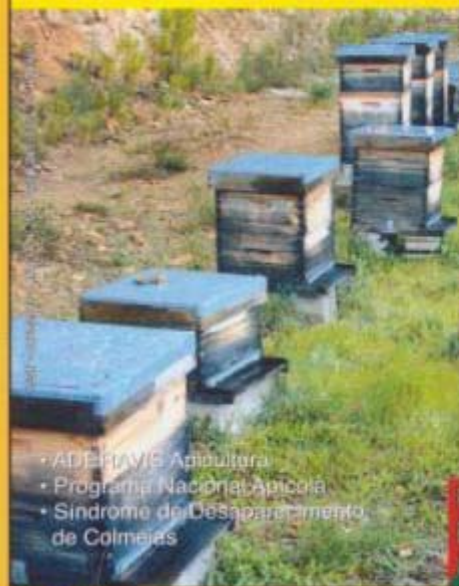
em plantações instaladas a um compasso médio de 4x3 m. Nos ensaios de adubação comparou-se com a testemunha (sem adubo) a aplicação à plantação de adubo de libertação lenta (30g/planta) e adubo granulado, NPK, 7:21:21 (120g/planta). A aplicação de adubo foi favorável ao crescimento em altura, tanto para as plantas de semente como à planta clonal (proveniente de micropropagação). Foram testados 3 métodos para a poda de formação das plantas, realizando cortes a 1/3; 1/2 e 2/3 da altura. Quando as podas foram executadas a 2/3 de altura, observou-se que esta não estimulou o desenvolvimento de ramos laterais, ao contrário dos outros tratamentos testados. O desenvolvimento de ramos laterais facilitará as operações de colheita de fruto com redução de custos.

Foram divulgadas medidas de apoio aos proprietários florestais para a instalação e condução de povoamentos, bem como custos associados à instalação, condução e colheita de fruto.

A continuidade desta actividade é relevante. Mas para o seu desenvolvimento é necessário um suporte financeiro com o objectivo de: (1) promover a cooperação entre Instituições de ensino e investigação, Empresas, Associações de produtores florestais, DGRF e DRAPC, no sentido de seleccionar plantas pela produtividade, tolerância a situações de stresse e otimizar a sua propagação; (2) consolidar o Know How dos proprietários florestais, seleccionando material vegetal para produção de fruto e instalando campos de demonstração e condução das áreas ocupadas com esta espécie (3) otimizar a produção, a qualidade de aguardente e rede de comercialização e (4) incentivar junto dos proprietários florestais, através das Associações, a cultura de medronheiro, com objectivo de aumentar receitas, reduzir risco de incêndio e melhorar a competitividade regional.

# O APICULTOR

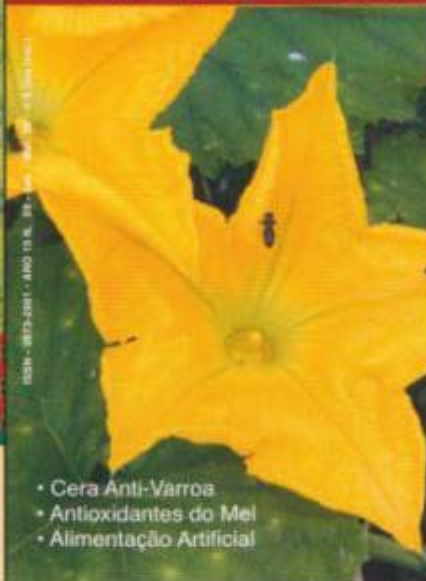
REVISTA DE APICULTURA



- ADEPRAVIS Apicultora
- Programa Nacional Apícola
- Síndrome do Desaparecimento de Colmeias

# O APICULTOR

REVISTA DE APICULTURA



- Cera Anti-Varroa
- Antioxidantes do Mel
- Alimentação Artificial

# O APICULTOR

REVISTA DE APICULTURA



- Feira de Pastrana
- Formigas e Apicultores
- Síndrome do Despovoamento

# O APICULTOR

SUBSCRIPTION / SUBSCRIPCIÓN  
CUPÃO DE ASSINATURA

- Portugal 1 ano (4 números) € 15   
2 anos (8 números) € 28   
 Espanha (1 ano) € 35   
 Europa (1 ano) € 50   
 Resto do Mundo (1 ano) USA \$ 70

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Localidade: \_\_\_\_\_ Cód. Postal: \_\_\_\_\_

Tel.: \_\_\_\_\_ Tm.: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Pgto.: Cheque  Banco \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ Vale Postal  Dinheiro

Desejo assinar a partir do n.º  57  58  59  60  61  62  63  Novo

Jul.07 Out.07 Jan.08 Abr.08 Jul.08 Out.08 Jan.09

Prod. Anual \_\_\_\_\_ N.º Colónias \_\_\_\_\_ Renovação

Desejo receber o(s) n.º  50  51  52  53  54  55  56 € 5 cada (IVA incl.)

**O APICULTOR** Largo das Fontainhas, lote 1 B - 2.º dt.º 2750-623 CASCAIS  
oapicultor@oapicultor.com - [www.oapicultor.com](http://www.oapicultor.com) - Tel.: 214 835 286 Fax: 214 820 391